

# Doentes ficam 24 horas na fila

*Para tentar agendar uma consulta em julho num centro de saúde de Taguatinga, várias pessoas ficaram lá desde as 6h de ontem*

Helena Paixão  
Da equipe do **Correio**

**F**oram dois meses de espera e tentativas frustradas. Nesse período, Francisca Costa Mendes da Silva, 48 anos, passou duas noites na fila para conseguir marcar uma consulta médica no Centro de Saúde 1 (QNG, Área Especial, Taguatinga). Na tarde de ontem, ela comemorava. Parecia perto de ter seu sofrimento encerrado. Mas não sem sacrifícios.

A cozinheira desempregada chegou à porta do Centro de Saúde às 6h45 de ontem. Quase 24h antes de começar a marcação de consultas para o mês de julho — prevista para as 6h de hoje. “Das outras vezes, cheguei cedo, dormi e não consegui. Hoje (ontem), madruguei para ter a certeza de que conseguiria”, justificou.

Ela é uma das candidatas às 19 consultas na ortopedia do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) — os exames ocorrem no HRT, mas os centros de saúde da cidade têm direito de marcar consultas para os seus pacientes.

“Madruguei. Mas sou a segunda da fila. A primeira chegou aqui às 6h30”, afirma Francisca, que sente dor e inchaço no joelho há vários meses. “Quero voltar a trabalhar. Por isso, tenho pressa em tratar do joelho”, explica.

Ela não esperava sozinha. Por volta das 17h de ontem, em torno de 20 pessoas já estavam no “pátio” do centro médico, para garantir seu lugar na fila. Muita gente tinha ido para casa e pedia para um companheiro de espera guar-

dar seu lugar. Outros deixaram pedras, colchonetes, bancos, bolsas e até bicicletas na fila.

## AS MAIS PROCURADAS

Oftalmologia, ortopedia (adulto) e dermatologia são as especialidades médicas mais procuradas pelos pacientes do Centro de Saúde 1. O problema é que há muitos interessados para poucas vagas. Ao todo, serão marcadas apenas 125 consultas, em 15 especialidades. O Setor de Reprodução Humana e a proctologia do HRT só destinaram duas consultas para os pacientes do setor QNG.

Cansados de tantas e vãs tentativas, desta vez os taguatingueses resolveram madrugar. “É a primeira vez que temos uma fila formada a quase 24h da abertura da marcação. Isso é porque recebemos mais cinco médicos. Agora temos 14, não temos ca-

rência. Além disso, recebemos pacientes do Parque da Barragem, de Águas Lindas e outros locais, quando devíamos atender à nossa comunidade, os moradores da QNG”, justificava Rarizan Temporim, administradora do Centro de Saúde nº 1.

Ela já pensa em mudar a forma de marcação de consultas, para evitar o sofrimento na fila. “Nada justifica isso. A marcação sempre começa às 6h e não leva mais de uma hora para acabar”, garante. “É que o atendimento aqui é excelente. Os médicos são bons e os funcionários atenciosos. O único problema é que temos que passar a noite na fila, se quisermos consultar, porque o pessoal do Entorno toma nossas vagas”, declara a funcionária pública Maria dos Santos, 42 anos, 12ª na



*Vale tudo para conseguir consulta: dormir, ler, jogar dominó e até falar mal dos outros, principalmente dos políticos*

fila e que tentava marcar consulta também para a ortopedia.

“Não tem um mês que não durmo aqui. O pior é o frio da madrugada. É terrível”, destaca Solange de Moura Rocha, 33 anos, que chegou ao centro médico às 9h de ontem. “Sou a sétima da fila; desta vez eu consigo. Mas não vou dormir. Fiz uma operação há pouco e não posso com frio. Minha mãe (Joana, de 64 anos) é quem vai dormir. A consulta é para ela”, completou a mulher.

Mas se engana quem pensa que há brigas ou confusões na fila. Os próprios pacientes se organizam e cuidam uns dos outros. Para passar o tempo, eles apostam na jogatina: dominós e baralhos são os jogos de maior sucesso. “Mas o melhor é falar mal da vida alheia, principalmente dos políticos. São eles os culpados por estarmos aqui”, escancara Solange.

Mas, se dependesse do aposentado Ademar Torres de Barros, 51

anos, a noite de ontem seria diferente. “O povo tem mania de falar mal dos outros, na fila. Hoje vou preparado. Levarei livros de Voltaire e Guerra Junqueira, para ler para o povo. Levarei um pouco de cultura para a fila de espera”, brincava o morador da Colônia Agrícola Vicente Pires (próxima à Estrutural), que ocupava o 4º lugar na fila e tentava marcar consultas para urologia, ortopedia, neurologia e oftalmologia.